



amoristica.art.br

uma conexão com a poesia

Login:

Senha:

Leonardo Luiz Ludovico Póvoa



amoristica.art.br

uma conexão com a poesia

Login:

Senha:

Editora Kelps
2011

Copyright © 2011 by Leonardo Luiz Ludovico Póvoa

Jardim de Vidro, Rio de Janeiro & Meus Poemas, 2011

Organização: Juçara R. V. Valverde

Email: jucvalverde@gmail.com

Cel: (21) 99555835

Rua: Humaita, 282, Bloco 1, Apto 707

Botafogo, Rio de Janeiro/ RJ

CEP: 22261-001

Comissão Técnica

Diagramação

Wellinton Rodrigues

Capa

Graça Arnus

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
BIBLIOTECA MUNICIPAL MARIETTA TELLES MACHADO

P894u	Póvoa, Leonardo Luiz Ludovico Amoristica.art.br : uma conexão com a poesia / Leonardo Luiz Ludovico Póvoa – Goiânia : Kelps. 2011 84 p. ISBN: 978-85-400-0263-0 1. Literatura brasileira – poesia. I. Título CDU: 821.134.3(81)-1
418-2011	

DIREITOS RESERVADOS

É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio, sem a autorização prévia e por escrito do autor. A violação dos Direitos Autorais (Lei nº 9610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

2011

Apresentação

Mais que um repositório de poesias, de um neófito nessa arte, Amorística.art.br tem alma e se insurge como um rito de passagem no metiê da poesia contemporânea, convocando o leitor a navegar no e-mar das infinitas possibilidades.

Uma janela que se abre, immortalizando as impressões sensíveis do cotidiano, ao mesmo tempo em que propõe uma permissão. Como se dissesse, em outras palavras: enter sem bater.

Como diria Neruda “a poesia acompanhou os agonizantes e estancou as dores, conduziu às vitórias, acompanhou os solitários, foi ardente como o fogo, ligeira e fresca como a neve, teve mãos, dedos, punhos, teve brotos como a primavera: fincou raízes no coração do homem”.

A poesia convoca novamente, desta vez pelo brado de Leonardo Luiz Ludovico Póvoa – trouxeste a chave?

A poesia desse autor tem pressa e pede passagem para o universo midiático. Do físico ao digital. A partir de agora Amorística.art.br é quem faz a agenda-setting.

Licença poética ou bom augúrio – como queira. Amorística.art.br é, sobretudo um ponto de convergência, um locus de compartilhamento para os homens e mulheres de nossa época que desejam flor-e-ser de poesia.

Dirce Betânia de Oliveira Faustino¹

¹ Bacharel em Direito, Especialista em Educação, Comunicação e Gestão Educacional

Prefácio

Leonardo e sua orquestra de palavras

Li de um hausto só os poemas enfeixados no www.amoristica.art.br, do jovem poeta (que dulçor de prodígio ser jovem, e ainda mais poeta!) e internauta Leonardo Luiz Ludovico Póvoa, onde me deparei com a técnica do poema telegráfico, o verso conciso, lacônico, a exprimir com sentimentalidade e lucidez “a orquestra da vida”.

“Sou um breve e longo começo (...) Pedaco de peixe (...) Flutuo o meu pequeno barco à deriva (...)” – coisas tais que inebriam o leitor, que se debruça na leitura desse conjunto de particularidades líricas, inspirando-se aqui e ali nos lampejos dessas ascendentes composições poéticas.

Feliz do homem- penso eu – que conversa com a vida, utilizando-se dos mistérios da poesia para se tornar arauto ou citarista da alma, em movimento na música das palavras. Leonardo, já o bardo, de flagrantes fulgurações poéticas, nos diz que “Hoje em minhas mãos/nasceu uma vida eterna”. Sereno, no manejo do verso, Leonardo muitas vezes ala-se do vôo da metáfora, para se libertar da história, e isso, em poesia, é um dom Divino, sopro dos deuses. Daí porque todo poeta acaba por levar seus neurônios à loucura, tamanha é a angústia em desvendar os signos selvagens desse ofício, que se levanta contra o efêmero.

Poesia é uma explosão da alma. E para se chegar a Paramita, (que segundo o Manual do Zen Budista significa perfeição) é preciso extrapolar a juventude do diamante, se é que o seu brilho é eterno. Ora, quem somos nós para questionarmos a conteudística da perfeição? Nós, repito, grãos atirados à jeira, a espera de novos semeios?

Eis que de repente, à minha frente, em meio a estafante cotidianeidade, o poeta Leonardo Luiz Ludovico Póvoa, do alto de suas esguia compleição e bizarro em pessoa, veio buscar de mim algumas palavras (impressão de leitura, talvez) sobre sua estréia no espinhoso e fascinante palco das letras.

Pobre de mim. Que poderes de oráculo tenho eu para augurar-lhe o futuro, entre os vendavais da poesia? Sei apenas (ou apenas penso que sei) que se acreditar desesperadamente, com renúncias, paixão e tudo, na poesia, há de perdurar e muito, além das coisas fúteis dessa vida.

E , por certo, até onde a aurora esparramar seus raios, o amor pelo belo fecundará novas forças na engenharia dos teus sonhos. Por que o sonho, é o luzeiro maior dos homens. Tanto que, sem ele, morreremos antes. Ame-o, pois , toda vez que agarrar a poesia na “brancura do primeiro beijo”

Gabriel Nascente

Sumário

Um Vôo.....	11
Minha Casa	12
Ainda sei dizer te amo	13
Poemas Digitais – (Ato I)	14
Poema Digitais – (Ato II)	15
Poemas Digitais – (Ato III)	16
Poemas Digitais – (Ato IV)	17
Poemas Digitais – (Ato V).....	18
Poemas Digitais – (Ato VI)	19
Poemas Digitais – (Ato VII).....	20
Poemas Digitais – (Ato VIII)	21
Poemas Digitais – (Ato IX)	22
Sim e Não.....	23
Intensidade	24
Primaveras.....	25
Azul Celeste.....	26
1º de Julho	27
Luzes.....	30
Gestos de Fato	31
Negro Papel	34
Poesia	36
Santo Rancho	37
You and Me.....	39
Você.....	40
Volta	41
Wednesday-23.....	42

Hai-Kai.....	43
Velejar	44
Sementes.....	45
Terra Medicinal.....	46
Lembranças	47
Ondas.....	48
Meu amor	49
Monstros.....	50
Laços	51
Mar Morto.....	53
Goyaz	55
Querer.....	57
Vertigem	58
Cantiga à Brasília.....	59
Estrada	63
Verdes Matas	64
Amor Virtual.....	65
A festa.....	66
Sua Ausência	67
Sofia.....	68
Apenas Sou.....	69
Somente Só.....	70
Natureza Central.....	71
Sinfonia.....	72
Mãos.....	73
O Corpo.....	75
Chopp 10	76
Legis	77
Braços dos deuses.....	78
Gaúchos	79
Planos.....	80
A lua graciosa.....	82
Um Pássaro.....	83
Solitatem	84

Um Vôo

O sentimento que temos na partida no aeroporto

É como se as asas do avião refletissem a nossa saudade

No eterno equilíbrio com o ar.

Minha Casa

A natureza tem cenários que não sabemos explicar.

Hoje pela manhã um pássaro que sempre houve de cantar,

Resolveu querer em minha casa adentrar.

Insistiu várias vezes na minha janela bicar,

Relutando com seu bico para que eu pudesse escutar.

Portanto, de tanto insistir, alçou seu vô sem nem mesmo eu lhe observar.

Onde, nunca, em 6 anos desta casa, um pássaro tentou algo me avisar.

O que será que a natureza tem a falar?

Ainda sei dizer te amo

Ainda sei dizer te amo...

Longe de ti, perto de ti

Ainda sei dizer te amo

Amo ao dizer que ainda sei

Ainda sei dizer te amo

Sei dizer te amo, ainda

Ainda sei dizer te amo

Dizer te amo ainda sei

Ainda sei dizer te amo:

Eu te amo!!!!

Poemas Digitais – (Ato I)

Tudo começou no Oriente
Ferramenta de cálculo valorosa
Habilidade nas mãos do menino
Oriental
O milênio se passou...
O ábaco se tornou o primeiro imortal.

Logo veio a guerra
E um tal de Pascal
Para os impostos recolher
Máquinas de cálculo, inventou
Este ser genial.

Vieram filósofos
Matemáticos
Sempre novidades
Ao sucesso total.

Poema Digitais – (Ato II)

A geração da máquina chegou.
Presença e ausência de luz
Nada entre um e outro
O homem e o amor morreram
Ninguém notou.

O amor contínuo, gradual,
Uma visão além das possibilidades
Peculiaridade da raiz
Do sistema operacional.

Corrente elétrica, válvulas, transistores
Este é o bem e o mal
Para os dispositivos
Da viagem computacional.

Poemas Digitais – (Ato III)

Universo de duas possibilidades

A descoberta cósmica

Valor discreto de entidades

Geração do “bit”, zero e hum.

Sinais de trânsito

Lâmpadas

Representação digital.

Sem compreender e

Entender a realidade perfeita

Do amor divino e magistral.

Poemas Digitais – (Ato IV)

Bits são bits
O mundo, números,
Longas cadeias de zero e um.

Mares,
Sinais digitais.

Homens,
Operações aritméticas.

Bits são bits...

Destinatário, onde está sua inteligência?

Poemas Digitais – (Ato V)

Dentro da história

Cérebros eletrônicos.

A memória

Dos mortais homens

Desenvolvem robôs de informações.

Eniac,

Edsac,

Edvac,

Binac,

Univac.

Seriam seres humanos

Ou seres dos humanos.

Assim denominaram a história das máquinas.

Poemas Digitais – (Ato VI)

Dos bits

Chegamos a notação hexadecimal

Prática impraticável

Linguagem das máquinas do ser mortal.

Um “Assembly”

Veio para lembrar...

Mas Hooper

Com o “A-O”

É a primeira que veio

Para compilar.

Poemas Digitais – (Ato VII)

Linguagem de alto nível
Às aplicações científicas.

Avanço tecnológico
A “IBM” e outros
Libertaram como modelo
De conceito de linguagem.

Backus o apresenta
Mas em 1958, Zurich
Uma proposta veio
Para linguagem padrão.

Poemas Digitais – (Ato VIII)

Mundo comercial...

Cresci criado por Hooper

Hoje cobol

Para a linguagem empresarial.

Pioneiro da automatização

Entrelacei com programadores

Com amor e tesão.

Mais tarde

Para os mortais lembrarem da criação

Sistema Operacional

É o coração,

Corpo

E pulmão.

Poemas Digitais – (Ato IX)

Geraram o que o mundo jamais pensou
Transistor, em 1948, aqui estou.

Maior contribuição na era do computador
Nobel de Física, em 56
Cientistas, o levou.

Eram oito amigos
Ou traidores
A história os amou.

Integrando diversos transistores
Um novo circuito chegou.

Chip de Kilby, se chamou.

Manual eram os componentes
Noyce viu e os abraçou
E em série produziu
O Chip instalado no computador.

Sim e Não

Não pensei em conhecê-la
E conheci
Pensei em te olhar
não consegui

Não pensei em beijá-la
E beije
Pensei em conversar
E não conversei

Não pensei em amá-la
Amamos
Pensei em prazer
E não falamos

Não pensei no dia
Não olhei, não conversei, não falamos...

Pensei na vida
A conheci,
Beije,
Amamos...

Intensidade

Força maior dos corpos
Qualidade elevada dos corações
Via em via
Imagens e beijos
A tecer sonhos em realidades.

Mulher feita
Feita como mulher
Sol de sua pele arde
Me aquecendo no frio do luar.

Sons e rimas
Onde as ondas do mar
Se escondem.

Fim de verão
Princípio de outono
Feridas curadas
Sorrisos abraçados
O fim.

Início de uma era.

Primaveras

Veras

Prima do vento chuva

Levando-me o gosto eterno

Somos, agora

Um Belt's Beer

“time to beer”...

Leve, leve

A pluma dos amores

Escondidos nos copos amargos das horas

E guarde o paladar mágico dos pratos.

Sou apenas um navio em alto mar...

Azul Celeste

Grandeza infinita
O céu.
Paraíso de encontros e sonhos.
Realezas
O sol
A lua
As estrelas
O ar.
Formosura
Aos nossos olhos
enquanto não dormem.

Sendo assim, tens ainda
O encontro eterno das faces opostas
O Sol e a lua.
Realezas inseparáveis.
Longevidade e proximidade
Sentimentos guardados
Na sua imensidão.

Assim se fez o quadro de nossas vidas...

Onde no branco de tua tela
Os pássaros desfrutam o paraíso
Alçando vôo com o vento.

Agora, aqui, o apreciador de obras,
A poesia de Deus,
O homem.
Admirando a magnitude das grandezas infinitas.

1º de Julho

José e Maria

Sagrados seres de Jesus.

Pessoas que me fizeram ver a luz.

Começo da data, meu aniversário.

Calor que senti após sua placenta humana

Libertar-me neste crepúsculo mundo.

Luzes de meus primeiros olhos

Resguardando no choro

A alegria.

Braços de minha mãe

Que trouxe ao meu corpo

O calor de seu amor.

Saudades, hoje tenho...

Segui viagem

Como outros velhos navegantes

Em busca de outros amores

Conhecimentos

E horizontes.

Benção de Deus
Criando em mim
A verdade amarga.
E o tempo veio
E foi me mostrando estas linhas...

Hoje, esta data
Imortal.
Levo comigo estas pessoas,

Ouvidos
Entendem esta saudade.
Escrita em frases
Com um pouco de miragem.

1º de Julho
Data singular
Plano peculiar
Que conduz
Esta escritura.

Destes sonhos,
Realidades,
Miragens,
Fantasias.
Hei de ser o primeiro
A derramar nestas frases
Um sentimento em forma de viagem.

Luzes

Velas que acendem

Meus olhos

A claridade

Da vida

Navegando

No tempo

Da saudade...

Gestos de Fato

Excelente sonho tem
Belos beijos tocam
Lindos abraços fazem
Carinhos transmitem
Um só instante.

Momento
Abstrato
Festivo e inesperado
Tua luz iluminou-me
Tornou-se real
Um retrato

Das imagens que souberam exceder
Os limites da metafísica.

Lancei-me
“in” teus olhos
naveguei em teu sorriso
Imenso
Grandioso
Belo e ilimitado...

Limpidez do mesmo
Inspirava-me a alma de poeta...

Águas turvas eu vi, vi...
Mas pelo pouco que ainda ali
Estive
Hoje, estou a viver e sentir

O tempo ilumina, como iluminará
Nosso próprio céu
Claridade de suas águas
Degustando nossos sonhos.

Presentes estão, sou
Um breve e longo começo...
Admiro todos os flashes de segundos
Seus valores: Terra, alma, Mente e corpo...

Vejo-te
Dia/Noite
Beleza da aurora dos sentimentos
Traídos pelo tempo
De nós,
Nós...

Entre a razão/emoção
Levam nossos sonhos
À realidade de compartilhar
Forte,
Franco,
Sincero,
Elo
Nossa compreensão, admiração e respeito.

Negro Papel

África

Lado negro deste mundo

Berço natal dos negros do mundo

Aportaram

No Brasil

Vieram

Crenças, religiões, costumes

Histórias...

Trabalhos

Escravos

Labor com suor

No florescer dos verdes matagais

Levando

Gerando

Criando

Novas histórias

Branças e negras...

Chegada
Da princesa
A abolição
Levou na lei
A libertação
E contigo sua razão

Os negros
Nos brancos dos papéis
Fixam as leis dos brancos
Responsáveis fiéis...

Poesia

Mulher de meus braços,
Onde minhas mãos
Encontram-se com teus afagos.

Entrelaço meus dedos
Em teu corpo nu, branco e puro
Com toques rebuscados e pitorescos...

Santo Rancho

Meus sonhos foram se transbordando em lágrimas

Os olhos em um imenso mar...

Presença de grandes ilhas, terras

Fui-me afogando

Minhas lágrimas insistentes a encher...

Ausência que me leva a embriagar

Tua presença ensinando-me a sonhar

Belo e gracioso momento teve na Semana Santa, santa a semana

Teus afagos

Teu cheiro

Teu gosto

Teu corpo

Flutuo meu pequeno barco à deriva

Estavas no mar de minhas lágrimas

Que insistiam em criar

Tristeza e Melancolia

Resolvi partir

Criar novos sonhos e abastecer em sorriso, felicidade e amor.

Novos mares

Azul a alma

Branco nosso sentimento.

Minha mente alerta o coração

Esqueça as dores

Viva o presente amor...

You and Me

We think different
Tell me about the other way.

I don't care
I just want to live in your soul,
Vibration,
Feeling,
Love.

Run after the truth
Feeling myself.

Você

Seja a limpidez cristalina das águas

O suave frescor das brisas

O cheiro da terra

A probidade do coração

Somente assim

tornar-se-á imortal.

Volta

Mundo real,
como tu, dores.

Alma santa dos sentimentos
caberia no meu relento.

Agora é a tua alma a me procurar.

Lembra-te:
Amor...

Wednesday-23

If life could to sing myself
I have something to say.

You re the melody
The time is the harmony.

I m only the paper...

Hai-Kai

Amar-me é compreender meus movimentos.

Nesta frase

Sinto-me prolixo...

Velejar

Fizemos nossos olhos
Velas que movem.
Sobre a mesa
Velas que acendem.

Essência que nos leva
À luz da lua
Abraçada pelo polo
Da eternidade presente.

Hoje, nó atado
Ao elo
Ao abraço
Ao cheiro
Da vela
Onde o vinho envelhecido
Levanta o velar
Dos movimentos
Com a lua.

Já é dia...

Sementes

Assim levo minha partida
Aos nobres *homo sapiens*
Saudade...

Aos fortes
A reminiscência.

Terra Medicinal

Caio

Neste imenso papel.

Pequeno ao olhar.

Cheio da eternidade de seus lábios.

Saudades

Dos teus lábios tenho.

Assim

Cantam os anjos...

Lembranças

Sol poente.

Cores azuis

Terra lançada ao vento...

Vitórias

Corações

Cérebros

Vibrações.

Almas, gestos,

Cores,

Em direção.

Relatos da reminiscência de um amor.

Amado

Amante

Amando

Amores...

Ondas

Pequeno

Neste imenso papel.

Transmissão do imenso mar.

Suas ondas

Seu cheiro

Sua infinita realidade

Concreta:

Amar...

Meu amor

(Dedico a um anjo que passou em minha vida)

Nos ventos,
O perfume das rosas.
Essência magistral,
Regendo a beleza das formas.

Cor.

Sensibilidade.

Doçura...

Ao menos para mim.

Monstros

Se cada monstro
Que habita em nosso ser,
Pudesse ser capaz de reluzir...

Força.

Os anjos haverão de dizer:
Tu és somente homem..

Laços

Saiba,
Oh Deus!

Sentimentos
Trouxestes à minha memória
Fazendo-me em pouco, um pouco, ao pouco...
Emoções.

Hoje,
Pequeno
Simples
Grande
Humilde.

Observo-me à procura
De um frágil e doce coração.
O que fostes
O que amaras
Não és para ti, amada!
Sejas forte como o brilho das estrelas
Lute com a espada de prata.

Feeling.

Ame com a pureza da cor da areia

Que sente a cor azul do mar...

Aqui, este pobre coração

Irrequieto

Somente sendo.

Um ser.

Sempre ser...; to be

Mar Morto

Descanso das marés
Lua minguante
Eternos fatos
Um subconsciente no instante.

Sonhos
Lábios
Tocam mares jamais habitados
Somente maré em descanso...

Aura feminina
Luz e cor de uma vida
Branco
Contraste de minhas linhas
Insistente em querer-te.

Rebuscam as marés...

Sou homem, não ser, humano
Olhos que me inspiram
Beijos que me fascinam
Amor que me ilude

Um breve sonho docente
Novamente...

Quero-te e me queres
Ainda mar
Pedaço peixe..

Goyaz

Mares.

Rios

Tocantins, Araguaia.

Pensamentos em líquido aquoso.

Meu navio sereno ao vento.

Navegando, navegando...

Deparar-me-ei em um porto,

Ao longe o que eras?

Seu nome fixo: saudade.

Lancei âncora, aportei-me e ligeiramente, parti.

Ficou um pedaço de meus pensamentos.

Segui viagem.

Tempestade

Noite

Um relento

Avistei algo chamado solidão.

Navegava, navegava...

Ao teu lado estive.

Porém acelerei viagem.

No norte do horizonte
O porto do amor.
Reduzi e ancorei.
A emoção? Inebriada.
Imenso
Ilimitado
Grandioso
Claro, límpido, belo
Singelo
O elo
Com o porto.
Longo tempo, ali estive.

Anos se passaram...

Prédios, as paixões.
Ruas, veias do coração/alma.
Casas, a maior memória.
Construída com o vento beijo.
Coração frio, alma quente.
Vivi ali, longos anos
Mas um dia resolvi partir.
Construirei a maior cidade : VOCÊ

Querer

As garras dos hipócritas
Não ferem a pele dos sábios...

Bem como não faz sangrar o leite da vida.

Vertigem

Há momentos que os neurônios enlouquecem,

Fogem...

Em dimensões extra-espaciais.

Não consigo tua imagem

em meu consciente.

Insistem.

Fogem novamente...

Cantiga à Brasília

(Dedico aos amigos presentes)

Deixo minha terra natal
Em busca junta fraternal
Eis-me aqui, Brasília
Ordem, progresso e moral

Encontro a verdadeira natureza
Entrelaçada às pedras verticais construídas
E maltratadas pelos homens.

Belos sons de cantigas eletrônicas
Rezas em ondas sonoras
Os pássaros gritam seu perdão
O sol em procissão ao seu finito infinito

Agora, sinto, aqui presente
Embriagado pela graça,
Rebuscando cores e fantasias no papel.

No corpo o desejo ardente
De um sexo empolgante e fascinante
Que foi traído pelas paredes verticais
Do universo brasiliense, frio e calculista.

Juntei a mente ao corpo
Beleza singular e prima do sossego
Confortando meu desejo carnal.
Oh, Mulher, tu ainda não conheceste
A vivacidade eterna de um carinho amigo.
As rosas, como dizem, são tuas irmãs
E sempre serão
Coloridas, fogosas, cheirosas
Espinhentas e venenosas ao toque do olhar.

Reencontro dos amigos
Estes deram à mente a certeza de registrar nossos fatos
Goles frenéticos de um jovem eloquente
Pela graça que a vida nos apresenta
Histórias, foi buscar.

Divertimos como crianças no parque
A deslizar nossas memórias em escorregadores e balanços
Onde ainda brincam todos.
O tempo levou-os, como leva o doce de nossa boca
Enquanto degustamos seu sabor.

Amei aquela que feriu meu corpo
Toquei- a como o vento
Que nos alimenta e parte em busca de novas vidas...
Encontro com minha alma
Esta as asas do anjo para o tempo

Meu corpo, mente e alma
Trindade benevolente
Alma que levanta meu corpo
Rega minhas emoções e paixões
À limites que a terra me propiciou.

Sinto-me um bicho,
Só um bicho.
O entardecer vem chegando em minha trindade
Seu silêncio é inimaginável
Bem como suas cores que a cada segundo recria e cria
Outras novas cores, singulares e impróprias.

Peço em sagrado coração
Que leve, leve-me contigo
Para poder entender porque somente sabem amar
Os que não têm razão para falar.

Estrada

Único sentido
Verdade.

Sentimento forte
Realidade
Clareza
Limpidez
Purificação
Simplicidade

Dominam minha alma de poeta.

O coração pulsa
Para mulher amada,
Em formas,
Cores,
Sofisma
Gestos....

Verdes Matas

O azul do céu ilumina
O amarelo sol de sua alma
Ainda cândida e singela.

Em teus lábios
Doce
A brancura do primeiro beijo
Que me fizeste ter com a lua.

Lembro-me
Teus afagos de criança menina.
Mel,
Que meus olhos se lambuzaram.

Hoje, Mulher...

Amor Virtual

Vejo-te em meus pensamentos
Navega ao ardor dos ventos
Trazes-me
Sorriso cândido
Prantos e perversos momentos.

Não controlo a ansiedade...
Eterno, os sentimentos
Quedo ao sofrimento
Da chegada

Terra das cores,
Dores
Flores...
Sobre o branco,
Uma única linha amada,
Inerente ao calor da mulher consolada.

A festa

Hoje

Uma ilimitada vida

Felicidade e alegria

Em nossa existência.

A pequena Via-Láctea desvendando

Os mistérios deste amor

Dentro do meu corpo

Animal

Humano

Terreno e de cor cinza.

Encontro de teu formoso sorriso

Alegria em contemplá-lo

Imensa a satisfação dos meus, que aqui, distraídos

A expressar o buraco negro da clareza desses teus.

Assombra-me e satisfaz.

Nos olhos tua claridade de verdadeira fé e desdém.

Insisto em te querer e odiar.

Eis apenas, um presente.

Sua Ausência

Nestas horas humana/mente

O estado espiritual

Emocional

Racional

Está em minutos de ausência.

Sua presença

Faz segundo

Fazem vidas

Eternamente unidas.

Nossos dias,

Meses

Anos..

Sofia

(Dedico ao meu violão)

Toque dos tambores,
Proclamam índios e deuses.

Fogo arde
Esquentando nossos corações...

Violão chorando
Expressões de sentimentos
Ao vento
A água
Ao mar
Ao ar...

Olho-te como uma deusa
No som dos instrumentos
Chamam teu nome
O espírito do amor.

Apenas Sou

Sou. “soul”

Apenas sou. “ sun of the earth”

Busco amor eterno

Braços calientes

Sorridentes...

Aqui, linhas de um homem

Em preto e branco.

Na vida terrena

O saber

A ciência

E o sofrer...

O valor do olhar

Razão de testificar.

Apenas sou, soul.

Somente Só

Ausência:

Lição.

Os olhos :

Distância.

Os ouvidos:

Calor dos lábios verdadeiros.

O cheiro:

Saudade do prazer dos gestos.

O espírito:

Lembrança de um amor companheiro.

Natureza Central

Homens patriotas
Capazes de lutas.

Ventos lançados
Ao entardecer das cores.

A bandeira nacional no céu,
Suas asas azuis
Seu peito verde
Sua alma amarela.

Nas estrelas da bandeira,
Deixo a cor de minhas mãos.

Sinfonia

Peculiarmente

O coração fala.

Ministra a orquestra da vida...

Mãos

Descrevo por minhas mãos.
Peculiares, amiúdes e rebuscadas palavras.

Sestro é
Sestro em sestros.

Estroina comoção
Que minhas mãos
Ao papel, de balde.

Um belo tertúlio
Onírico ou Telúrico?
Creio clagues sectárias, sanguinárias.
Outros,
Porém
Decentes, dolentes, docentes.

Benévolo,
Os homens que admiram a ventura.

Arrufado
Sem venturas.

Versos
De minhas mãos
O olhar de um Adônis
O calor de Vestal
A graça Adonai.

Alvitres têm os que dedicam
A esta leitura
uma breve retórica.

O Corpo

Coração/mente,
Prazer em suar.

Sou corpo
Ainda....

Chopp 10

Um lugar à lua.
Mesas vermelhas,
Copos amarelados
Tecidos brancos.

Jabuticaba verde.
Som colorido...
Ao meu lado,
o segredo de minha música.

Multicores,
Ou única cor:
Transparente.
Assim eu via...

Legis

Vida,
Obra divina.

Poema,
Magia.

Trabalho,
Terapia.

O amor,
Filosofia.

Braços dos deuses

Terra quente

Cerrado.

O que me conforta.

Ventos,

Levam-me

À magia.

As reminiscências

Haverão de aparecer.

Escrevo apenas.

Gaúchos

Branco.

As luzes

Escuras.

Mecânicos ao portão.

Na voz, uma estrela.

Na tela, uma lua.

Na vida momentânea,

Um violão.

Agora, aqui

Não homem

Somente pássaro...

Planos

Vem o dia

Um plano azul

Me cobre de desejos

A descoberta de sua imensa luz...

Vem a tarde

Um plano azul novamente

Desmente

Deverasmente o que sente

Olhando a lua linda reluzente...

Vem a noite

Um plano prata

Bordado do azul com a lua

Faz-me renascer em novos planos...

Agora, eu aqui, poeta, pergunto-me:

Planos?

Planos sim, responde as mãos

Torcidas sobre o teclado

Planos para os anos...

Anos para os planos

Aos planos

Aos anos

Anos.

Assim vão os planos...

A lua graciosa

Hoje deparei-me com ela
Seu sorriso estendido nas águas graciosas
Onde debrucei-me em teu espelho.
A areia entre as minhas mãos
Sobressaíam no som do violão
Entreposto no beijo do vampiro da mansidão.

O tempo passa
A luz de tua face noturna
Foi-me envolvendo
Querendo levar-me a ti
Onde percebi que és bela ainda
Para os poetas que estiveram ali.

Te amarei graciosa...

Um Pássaro

Hoje em minhas mãos
Nasceu uma vida eterna.

Voou para os braços do vento
Engasgado pelo sofrimento...

Em meu peito
A saudade
A suavidade de suas penas
Que somente minhas mãos sabem entender.

Solitatem

Oh, Saudade!

Será que existes

Ou me enganas de banzo...

Deus,

Solidão

Alma,

Razão

Realidade

Emoção.

Este livro foi impresso na oficina da ASA EDITORA
GRÁFICA/ KELTS, no papel: Offset 75g, composto nas
fontes Verdana 16 e Minion Pro 11
agosto 2011

A revisão final desta obra é de responsabilidade do autor